Ano 2 | Nº50 | Goiânia 30 de Abril de 2020

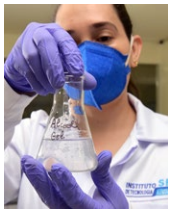
Goiás Industrial Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

PANDEMIA

Indústrias goianas no combate à Covid-19

Página 12



Prefeito de Aparecida de Goiânia, Gustavo Mendanha *(centro),* **e secretário André Luis Ferreira da Rosa** *(camisa branca) são recebidos na Casa da Indústria por Sandro Mabel, Paulo Vargas e Humberto Oliveira*

PANDEMIA COVID-19

RETOMADA RESPONSÁVEL DOS NEGÓCIOS

APARECIDA SAI NA FRENTE E BALIZA RETORNO COM APLICATIVO DA FIEG

Tatiana Reis e Sandra Tokarski Persijn
Fotos: Alex Malheiros

Retomar a economia com responsabilidade. Com esse propósito, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, recebeu o prefeito de Aparecida de Goiânia, Gustavo Mendanha, para assinatura do termo para utilização da plataforma Retomada Responsável dos Negócios no município. A reunião, realizada segunda-feira (27/04), na Casa da Indústria, foi acompanhada pelo secretário municipal de Fazenda, André Luis Ferreira da Rosa, e pelos superintendentes do Sistema Indústria Paulo Vargas (Sesi e Senai) e Humberto Oliveira (IEL).

Segundo o prefeito Gustavo Mendanha, o município perdeu cerca de R$ 188 milhões em receita durante o período ▶

da quarentena. O gestor reconhece que a pausa nas atividades produtivas foi importante para conter o contágio acelerado em um primeiro momento, mas que é preciso retomar o comércio e a indústria de forma responsável.

"É importante dizer que é uma responsabilidade compartilhada por todos. Tanto empresários quanto as pessoas que vão sair às ruas que usem máscaras, os trabalhadores usem EPIs e as empresas sigam todas exigências sanitárias pré-estabelecidas, inclusive para avançarmos na abertura para outras categorias", afirmou Mendanha. Nesse momento da pandemia, o prefeito destacou ainda a contribuição da Fieg, que somou esforços no combate ao desenvolver e disponibilizar gratuitamente ao município uma ferramenta altamente capacitada.

A partir de terça-feira (28/04), os empresários vão poder acessar a plataforma para verificar os estabelecimentos que estão liberados para retorno das atividades. O acesso poderá ser realizado via site da Prefeitura de Aparecida de Goiânia (www.aparecida.go.gov.br) ou diretamente pelo endereço www.retomadaresponsavel.com.br, disponibilizado pela Fieg.

Para o presidente da Fieg, Sandro Mabel, Aparecida de Goiânia sai na frente ao pensar de forma estratégica a retomada das atividades produtivas. "O prefeito Gustavo e o secretariado têm agido rapidamente. Logo que apresentamos a plataforma, já foram envolvidos todos os secretários e foram feitas as adequações, inclusive aprimorando a ferramenta para as necessidades do município", observou.

Na opinião de Sandro Mabel, Aparecida de Goiânia tem atuado em diversas frentes, buscando a retomada da economia, inclusive com lançamento de programas de crédito para pequenos comerciantes. "Esse é o momento que é preciso ter visão, força e determinação e o prefeito de Aparecida tem mostrado essa disposição no enfrentamento da crise".

O QUE É A PLATAFORMA

Parte do Projeto para Retomada Responsável dos Negócios, o aplicativo permite que as empresas possam ter autorização de funcionamento de sua atividade econômica por meio de um termo de compromisso, que deve ser impresso e assinado. Nesse documento, a empresa tem de atender a uma série de requisitos sob pena de sofrer sanções determinadas por lei, caso os mesmos não sejam cumpridos.

O empresário deve acessar o sistema, fornecendo um e-mail previamente cadastrado e o CNPJ de sua empresa. O programa filtra a atividade econômica, a região e a operação de acordo com a permissão determinada pelo município. Após a validação de todos os dados, se a empresa se enquadrar nos parâmetros, será disponibilizado para impressão o termo de compromisso personalizado e que deve ser assinado pelo responsável e afixado em local visível.

Além disso, o sistema permite o monitoramento do avanço dos casos de Covid-19 no município, sendo possível abrir e fechar estabelecimentos comerciais considerando bairros com avanço do número de casos de coronavírus.

3 perguntas para Gustavo Mendanha, prefeito de Aparecida de Goiânia

Goiás Industrial Pauta Extra – Como se dará a aplicação dessa tecnologia em Aparecida de Goiânia?

GUSTAVO MENDANHA – *As pessoas poderão acessar o aplicativo ou plataforma tanto pelo site da prefeitura, ou diretamente da Fieg, inserir seus dados, assinar virtualmente o compromisso de cumprir as exigências sanitárias pré-estabelecidas. Queremos com isso retomar a economia, mas com muita responsabilidade. Tenho certeza de que, se as pessoas cumprirem, não teremos o número de doenças aumentando e não teremos, no futuro, de voltar atrás. É importante todos cumprirem as regras e aqueles que não o fizerem nós estaremos caçando os alvarás, fechando essas empresas que descumprirem. Então, tanto para o comércio pequeno quanto a grande indústria, é importante estar obedecendo para que possamos avançar sem prejuízo para a sociedade aparecidense.*

Gustavo Mendanha: *"Aparecida de Goiânia perdeu bastante, estimamos cerca de R$ 188 milhões em receita, durante o período da quarentena."*

Goiás Industrial Pauta Extra – Qual a importância da retomada para Aparecida de Goiânia?

GUSTAVO MENDANHA – *Aparecida de Goiânia perdeu bastante, estimamos cerca de R$ 188 milhões em receita, durante o período da quarentena. É claro que fizemos a quarentena com muita responsabilidade, mas entendemos que é o momento de retomar a economia. É importante dizer que é uma responsabilidade compartilhada por todos. Tanto empresários quanto as pessoas que vão sair às ruas que usem máscaras, os trabalhadores usem EPIs e as empresas sigam todas exigências sanitárias pré-estabelecidas, inclusive para avançarmos na abertura para outras categorias.*

Goiás Industrial Pauta Extra – E como ser essa parceria com a Fieg?

GUSTAVO MENDANHA – *A Fieg colocou à disposição da cidade um aplicativo altamente capacitado, sem custo nenhum. Eu fiz questão de vir aqui pessoalmente à Casa da Indústria, mesmo tendo saído de um problema sério de saúde – estive afastado por cerca de 50 dias –, agradecer ao presidente Sandro Mabel, por quem nutro amizade de muitos anos, agradecer a todo o sistema que nos ajuda em momento difícil. E por outros momentos em que também esteve presente em nossa cidade. Aliás, o presidente sabe que meu primeiro emprego foi no Sesi Senai Aparecida. Tenho uma relação histórica com essas instituições.*

Sandro Mabel: *"Aparecida sai na frente, como sempre tem saído."*

3 perguntas para Sandro Mabel, presidente da Fieg

Goiás Industrial Pauta Extra – O que significa para a Fieg a adoção dessa tecnologia por Aparecida de Goiânia, cidade com uma indústria forte?

SANDRO MABEL – *Aparecida sai na frente, como sempre tem saído. O prefeito Gustavo e todo o secretariado têm agido rapidamente. Desde que mostramos o aplicativo, o Gustavo chamou o André (Luis Ferreira da Rosa, secretário da Fazenda) e todos os outros secretários colocaram a plataforma para rodar rapidamente, fizeram as adequações e a Fieg, junto com o IEL, como muito prazer cederam o aplicativo gratuitamente ao município. A partir daí, além deles estarem usando, estão aprimorando o aplicativo, de forma que isso será um instrumento importante agora e no futuro, inclusive quando acabar essa pandemia.*

Goiás Industrial Pauta Extra – Outros municípios, outros Estados estão adotando a plataforma da Fieg?

SANDRO MABEL – *Principalmente quando Aparecida de Goiânia anunciou, outros municípios correram. Anápolis, Porangatu, Rio Verde, Jataí e outros estão procurando e também assinaram termo de compromisso. Mas o número 1 foi Aparecida. O Estado do Paraná colocou para funcionar também esta plataforma. Goiás viu a plataforma funcionando e, diante de problemas no sistema do governo, nós cedemos nossos bancos de dados e ajudamos a funcionar bem. Nosso intuito é que se possa, com reponsabilidade, retomar a economia que está passando dificuldade, assim como as pessoas também.*

Goiás Industrial Pauta Extra – Com essa retomada, pela força de seu comércio e de sua indústria, Aparecida pode tornar-se um modelo para as demais cidades e para o restante do País?

SANDRO MABEL – *Não resta dúvida! Aparecida está puxando um cordão de um monte de coisas interessantes. Não é só a plataforma. Aparecida está lançando um programa de ajuda aos pequenos comerciantes em taxas de juros, financiar de alguma forma a retomada. Centenas ou milhares de empresas terão seu CNPJ cancelado porque não conseguirão tocar para frente. O momento é de ter essa visão do prefeito Gustavo Mendanha. Vai ser modelo para o Brasil inteiro.*●

PANDEMIA

SANDRO MABEL APONTA INSENSIBILIDADE DO GOVERNO EM NÃO SUSPENDER TAXA DO PROTEGE

PANDEMIA COVID-19

Dehovan Lima

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, lamentou a aprovação em segunda e última votação pela Assembleia Legislativa, em sessão remota quarta-feira (29/04), do projeto do governo que flexibiliza o uso do Fundo de Proteção Social (Protege). Com 17 votos a favor e 10 contrários, a matéria segue agora para sanção ou veto do governador Ronaldo Caiado.

A aprovação foi precedida de articulação da oposição ao governo para suspender o pagamento da taxa do Protege por parte das empresas, atualmente em 15% sobre os benefícios fiscais concedidos ao setor produtivo e principal fonte de recursos do fundo, durante o estado de calamidade pública em Goiás por causa da pandemia da Covid-19. Emenda nesse sentido apresentada pelo deputado Talles Barreto (PSDB), na semana passada, previa que após a crise do coronavírus os pagamentos suspensos poderiam ser parcelados em até 24 vezes. A proposta teve cinco votos favoráveis e cinco contrários, com desempate feito pelo deputado Humberto Aidar (MDB), presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia.

Alex Malheiros

Presidente da Fieg aponta momento de crise *como inoportuno para prorrogação da taxa*

Em manifesto aos presidentes de sindicatos das indústrias no Estado, Sandro Mabel disse que apesar de apelo feito aos deputados estaduais, falou mais alto a "insensibilidade do governo Ronaldo Caiado para com os empresários, ao pressionar sua base na Assembleia para aprovar um absurdo que querem fazer com o dinheiro do Protege, usando-o para pagar todo tipo de conta do governo".

O presidente da Fieg ressaltou a inoportunidade da medida diante da pandemia da Covid-19, que afeta todas as atividades produtivas. "Neste momento tão difícil, vemos um governador não estender a mão para a classe industrial e comercial, com pelo menos algum parcelamento dos impostos quando todos estiveram parados. Em vez disso, o governador Ronaldo Caiado pisa com sua bota na cabeça de todos, colocando um novo imposto para entrar em vigor, bem no meio desta pandemia e quebradeira das empresas. Peço desculpas aos nossos empresários, eu tentei, porém a luta não acaba aqui. Vamos em frente!", desabafou.

Antônio dos Santos, *seu* Toninho, dono da Creme Mel Sorvetes e presidente do Siaeg: *história de empreendedorismo de mais de três décadas em Goiás, protagonizada por um ex-motorista de ônibus, cuja pequena fábrica de picolés montada na garagem de casa viraria a maior indústria nacional do ramo*

Bye, bye, Creme Mel, exemplo de empreendedorismo que deixa Goiás

Na esteira da crise provocada pelo novo coronavírus, a indústria de sorvetes Creme Mel acaba de transferir a produção local para sua outra unidade, em Recife, Pernambuco, depois de 33 anos em Goiás e uma história de empreendedorismo de sucesso, protagonizada por um ex-motorista de ônibus que pediu demissão e montou uma pequena fábrica de picolés (na garagem da sua residência) e, que anos depois, se tornaria a maior indústria nacional de picolés e sorvetes, com geração de mais de mil empregos e vendas em todo território nacional.

No Nordeste, a empresa é proprietária da indústria de sorvetes Zeca's. Presidente da empresa, Antônio dos Santos, seu Toninho, o ex-motorista de ônibus, explica que a mudança foi motivada por necessidade de otimização de custos, principalmente depois da pandemia, que reduziu as vendas e obrigou as empresas a se reorganizarem.

No entanto, consultores que conhecem bem a operação atribuem a mudança ao atual ambiente de negócios em Goiás, em que a empresa buscava condições mais competitivas de manter a liderança nacional do segmento e que os programas de incentivos fiscais pernambucanos superavam os de Goiás, que nos últimos cinco anos, tiveram vários 'pedágios', como aumento de alíquota do Protege. Outro motivo apontado é que manter apenas uma operação fabril seria suficiente, com algum investimento, para a demanda nacional.

O incentivo fiscal goiano é tão inferior que compensa mais produzir em Pernambuco, para depois vender para Goiás ou outros Estados, e mesmo assim o preço final do produto fica mais vantajoso do que produzir por aqui. Como fábricas buscam mais competitividade de mercado, que exige menores custos, segundo esses mesmos analistas, a Creme Mel decidiu tomar a decisão que dezenas indústrias menos conhecidas tomaram no Estado, que é transferir parte da produção da operação goiana para filiais fora do Estado. No começo, a Creme Mel transferiu a produção de sorvetes e agora, toda fábrica.

É a mesma regra das "vantagens competitivas" que Goiás usou, por mais de 30 anos, para atrair empresas e agora mal consegue segurá-las. É um processo de desindustrialização, com viés fortalecido nos últimos seis anos por dezenas de ações de redução da força dos programas Produzir/Fomentar e endurecimento do discurso fiscalista. Industrializar em Goiás usando incentivos fiscais, aponta um industrial que pediu para não se identificar, parece que estamos fazendo algo errado, que logo alguém vai te punir, que somos inimigos da economia. "Goiás está no risco de perder milhares de empregos e centenas de empresas se continuar neste rumo", disse o empresário, que já mandou parte de sua produção, no interior do Estado, para São Paulo, onde tem filial. ●

(*Com colaboração do site Goiânia Empresas*)

EQUILÍBRIO NO CAIXA

PEQUENOS NEGÓCIOS QUE SE ADAPTAM CONSEGUEM AMPLIAR FATURAMENTO DURANTE A PANDEMIA

PANDEMIA COVID-19

Dehovan Lima

Fernando Frazão/EBC

Comércio alvo de restrições *no funcionamento busca alternativa para atendimento ao cliente*

Números de pesquisa quentinha do Sebrae, entre os dias 3 e 7 de abril, são um alento para donos de pequenos negócios País à fora diante da pandemia da Covid-19, ao mostrar que aqueles que se adaptaram mais rapidamente ao momento de crise têm mais chances de se manter no mercado. Para além do amplo impacto negativo para quase 88% dos empresários, alguns segmentos, mesmo afetados pelo avanço do novo coronavírus, como o comércio varejista e o ramo de alimentos e bebidas, conseguiram equilibrar o fluxo de caixa e até registrar crescimento no faturamento. O levantamento, que ouviu 6.080 empreendedores de todo o País, estima que 400 mil pequenos negócios tiveram aumento médio de 47% na receita.

Dentre os 14 segmentos analisados na sondagem – restaurantes, lanchonetes, marmitarias e afins – são exemplos de como a adaptação e a inovação podem render resultados positivos. No segmento de alimentos e bebidas, por exemplo, 92% dos que aumentaram o faturamento adaptaram o negócio ao modelo de entrega (delivery).

A maior parcela dos entrevistados aposta fortemente nas entregas on-line (41,9%), mas um porcentual igualmente representativo reduziu o horário para minimizar os gastos e ganhar fôlego (41,2%). O teletrabalho ocupa o terceiro lugar no ranking que elenca as principais medidas adotadas pelos pequenos para se manter de pé em meio aos abalos sísmicos causados pela Covid-19 (21,6%).

Delivery e redes sociais X buffet de café da manhã

Em Goiânia, a Panificadora Santo Antônio, no Jardim Ana Lúcia, Região Sudoeste da capital, é exemplo da realidade apontada no levantamento do Sebrae, ao registrar aumento de 63% no número de pedidos e de 58% de faturamento no modelo de delivery, em relação a fevereiro/março, segundo a gestora Laila Ciriaco do Carmo, que integra o Conselho Temático Fieg Jovem. A estratégia possibilitou equilibrar perdas e ganhos diante das mudanças impostas pelas restrições de funcionamento em tempos de pandemia. Veja na entrevista:

Goiás Industrial Pauta Extra – Seu empreendimento se encaixa no perfil levantado pela pesquisa do Sebrae?

LAILA CIRIACO DO CARMO – *Iniciamos a utilização das plataformas de delivery em setembro de 2019, representando menos de 1% das vendas em geral até o mês de janeiro. Hoje, trabalhamos com duas plataformas: o Uber Eats e o iFood. Tivemos um aumento de 63% no número de pedidos e de 58% de faturamento dos pedidos de delivery em relação a fevereiro/março. Nas semanas mais tensas de isolamento em Goiânia, em que vimos as ruas desertas, a maioria dos comércios fechados e a população assustada, do dia 22/03 até o dia 04/04, em relação a primeira semana do mês tivemos um aumento de 25% do faturamento de delivery, enquanto nosso faturamento geral caiu 38%, garantindo uma representação de 13% das vendas em geral.*

Goiás Industrial Pauta Extra – Diante da pandemia, que impôs restrições ao funcionamento do comércio em geral, quais cuidados foram adotados para amenizar a perda de vendas, já que houve mudança de hábitos das pessoas acostumadas a frequentar a padaria para o café da manhã, um lanche? Qual a principal estratégia? Os resultados são bons?

LAILA – *O buffet de café da manhã garantia um fluxo frenético nas nossas manhãs, mas com a retirada das mesas nos vimos forçados a suspender momentaneamente o serviço, responsável por 30% do nosso movimento. Dessa maneira, nos direcionamos ao atendimento do cliente que está em busca de produtos para levar e o delivery. Para evitar perdas maiores, já que a população nesse momento optaria por itens básicos, paralisamos a produção de determinados produtos e focamos nos básicos, em quantidades maiores e com um prazo de validade maior, a fim de garantir que não faltassem opções na prateleira e que as pessoas viessem o mínimo de vezes possível ao estabelecimento, com controle intenso em relação aos desperdícios. A fim de motivar as pessoas a se manterem em casa, estrategicamente passamos a oferecer taxas de desconto e entregas grátis no aplicativo, reforçamos a divulgação das promoções do delivery nas redes sociais e das plataformas presencialmente para os clientes, o que nos possibilitou os bons resultados.*

Goiás Industrial Pauta Extra – Vocês trabalham com boas práticas de fabricação? E como essas boas práticas refletem no atendimento ao cliente?

LAILA – *Diante das restrições, retiramos nossa área de estar para evitar a socialização, passamos a controlar a entrada na padaria de maneira que a mesma só aconteceria quando um atendente estivesse disponível para atender o cliente, visto que substituímos o nosso autoatendimento (aquele em que o cliente mesmo pega todos os produtos que deseja e os funcionários somente fazem a pesagem) pelo atendimento dos funcionários e o aumento de produtos já embalados. Assim, diminuímos o contato de pessoas distintas em pontos comuns, além de todos os funcionários estarem equipados com máscaras e luvas para maior segurança.* ●

Laila Ciriaco, conselheira da Fieg Jovem e gestora da Santo Antônio Panificadora: *adaptação do negócio e aumento no faturamento*

Linha de produção industrial: *Entre as 30 medidas proposts pela CNI, 23 são voltadas para sobrevivência das empresas e manutenção dos empregos*

CORONAVÍRUS

CNI apresenta 30 novas propostas para setor privado superar fase aguda da crise

PANDEMIA COVID-19

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) propôs, em documento enviado na semana passada (22/04) ao governo federal, que seja criada uma linha de financiamento emergencial para médias e pequenas empresas com um teto de taxa de juros, carência durante o período de calamidade e pública e prazo de pagamento longo. A proposta, baseada no Main Street Lending Program, do Federal Reserve (Fed, o Banco Central americano), prevê que as instituições financeiras públicas ou privadas fiquem com 5% do valor total dos empréstimos concedidos e o Banco Central, por meio da criação de uma sociedade de propósito específico, compre os 95% restantes, assumindo o risco.

Além disso, a CNI sugeriu que fossem ampliados os índices de cobertura da carteira do agente financeiro (stop loss), do BNDES FGI (Fundo Garantidor para Investimentos) e do Fundo Garantidor de Operações, do Banco do Brasil. Para a Confederação, o acesso ao crédito e o financiamento para as empresas são o principal gargalo para as empresas neste momento de crise.

Essas duas propostas integram um conjunto de 30 novas medidas elaboradas pela CNI, em parceria com as federações estaduais, e o Fórum Nacional da Indústria (FNI), que congrega as associações setoriais. Em 18 de março, a CNI já havia enviado ao governo um conjunto de propostas com vistas ao enfrentamento e à superação da crise econômica decorrente da pandemia da Covid-19. A exemplo do que ocorreu naquela ocasião, as novas sugestões foram enviadas ao ministro da Economia, Paulo Guedes, e aos presidentes da República, Jair Bolsonaro; do Senado Federal, Davi Alcolumbre; da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia; do STF, Dias Tofolli; e do TCU, José Múcio Monteiro.

Entre as 30 novas medidas propostas, 23 são voltadas para a sobrevivência das empresas e a manutenção dos empregos nessa fase aguda da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus. Outras sete integram o conjunto de propostas encaminhadas em março, mas que foram implementadas apenas parcialmente ou não estão em vigor.

O tema do acesso ao crédito responde por 11 das 30 novas medidas propostas pela CNI no documento. Há, ainda, proposições relacionadas a tributação (9), infraestrutura (2), regulação (2) e comércio exterior (6), num conjunto amplo de ações que tem como principal objetivo contribuir para que as empresas permaneçam ativas enquanto atravessam o período mais agudo da crise.

LEIA MAIS *no Portal da Indústria*

OPINIÃO

A importância do Sistema S na pandemia

PANDEMIA COVID-19

Em artigo publicado pelo jornal O Globo, o ex-presidente da CNI, Armando Monteiro, e o senador Paulo Paim destacam o trabalho do Sistema S para ajudar o país neste período de pandemia de coronavírus

Em função da pandemia de Covid-19, vivemos situação extrema só comparável ao cenário das grandes guerras mundiais. Ao passo em que as pessoas se submetem a risco de vida e restrições de locomoção, instituições públicas e privadas são colocadas em xeque, tanto sob o ponto de vista de sua manutenção, como do retorno que podem dar à sociedade.

As recentes medidas impostas às entidades que integram os serviços sociais autônomos, o chamado Sistema S, estão na contramão do que está sendo feito nos demais países, no sentido de ampliar a proteção social da população neste momento de crise.

Elas atingem instituições que administram uma grande rede de apoio à tecnologia e à inovação de empresas, bem como à formação profissional e à promoção de saúde e segurança de milhões de trabalhadores em todas as regiões do país.

As contribuições compulsórias recolhidas pelas empresas para esse Sistema estão sendo comparadas a outras contribuições de caráter arrecadatório e que não trazem retorno imediato à sociedade ou às empresas.

No entanto, ao invés de traduzir um custo empresarial, a contribuição do Sistema S é um investimento. Esse recurso reverte diretamente em prestação de serviços essenciais ao aumento da competitividade das empresas, inclusive às micro e pequenas empresas que, apesar de não contribuírem para a manutenção do sistema, são beneficiadas com seus serviços.

> ***"As recentes medidas impostas às entidades que integram os serviços sociais autônomos, o chamado Sistema S, estão na contramão do que está sendo feito nos demais países, no sentido de ampliar a proteção social da população neste momento de crise."***

Miguel Ângelo/CNI

ARMANDO MONTEIRO *(FOTO)*, ex-presidente da CNI, e senador **PAULO PAIM**

O empresário recebe, na forma de serviço, o valor que investiu ao contribuir para essas instituições, por meio do incentivo ao empreendedorismo, do acesso à educação de qualidade para os trabalhadores, de serviços de apoio ao desenvolvimento tecnológico e de inovação nas empresas e de aumento de produtividade. Empregados, empregadores e população são beneficiados.

O trabalhador tem acesso à qualificação e à capacitação profissional, a programas de saúde e de segurança no trabalho, além de iniciativas culturais oferecidas por essas entidades.

As ações desse Sistema são ofertadas a mais de 4.000 municípios brasileiros, em todos os estados, devido ao modelo federativo adotado por essas entidades, que lhes assegura um efeito distributivo de recursos, das áreas mais desenvolvidas para os territórios mais frágeis economicamente. Desde a sua criação, o Sistema S já formou e qualificou mais de 70 milhões de pessoas.

Atualmente, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Serviço Social da Indústria (Sesi), em parceria com federações estaduais e associações setoriais da indústria, têm protagonizado iniciativas em todo o país em apoio às empresas e, principalmente, ao sistema de saúde, mediante orientação técnica na reconversão de linhas de produção, suprimento de hospitais públicos com insumos e equipamentos necessários ao tratamento da covid-19, coordenação de rede nacional de reparos a respiradores mecânicos e pela oferta gratuita de milhares de vagas de cursos a distância.●

SONDAGEM INDUSTRIAL

CORONAVÍRUS CAUSA QUEDA SEM PRECEDENTES NA ATIVIDADE INDUSTRIAL, DIZ CNI

PANDEMIA COVID-19

Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgada terça-feira (28) mostra que a crise desencadeada pela pandemia da Covid-19 causou impactos intensos na indústria. Dados da Sondagem Industrial, referente ao mês de março, mostram que a queda da demanda forçou uma redução sem precedentes da atividade industrial, que levou a utilização da capacidade instalada ao menor nível já registrado na série mensal, iniciada em 2010.

O índice de evolução da produção industrial ficou em 33,3 pontos em março – 14,2 pontos abaixo do apurado em fevereiro e bem abaixo da linha de 50 pontos que separa queda e crescimento da produção. O indicador reflete uma queda em uma intensidade e disseminação nunca registrada na série mensal.

O índice de Utilização da Capacidade Industrial (UCI) efetiva em relação ao usual recuou de 44,6 pontos em fevereiro para 31,1 em março – o menor valor da série histórica mensal iniciada em janeiro de 2010. Esse indicador procura medir o quão a atividade industrial está aquecida. Valores abaixo de 50 pontos indicam atividade desaquecida.

Sondagem Industrial, da CNI: *queda da demanda forçou uma redução sem precedentes da atividade industrial*

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI), por sua vez, recuou 10 pontos porcentuais entre fevereiro e março, para 58%. O índice é o menor da série.

"Os impactos da crise causada pela pandemia da Covid-19 são intensos e disseminados pela indústria. A queda da demanda forçou uma redução sem precedentes da atividade industrial, que levou a utilização da capacidade instalada ao menor nível já registrado na série mensal", afirma a pesquisa da CNI.

Os setores de móveis, produtos têxteis, vestuário e acessórios, calçados e suas partes e impressão e reprodução estão entre os mais afetados. Perfumaria, sabões, detergentes, produtos de limpeza e de higiene pessoal foram os únicos a não registrar, de um modo geral, queda em sua produção, em março. Farmoquímicos e farmacêuticos, químicos e alimentos tiveram impactos negativos, mas menos intenso que dos demais setores de atividade.

Emprego também cai, mas com intensidade menor

O número de empregados também caiu em março. O índice de evolução do número de empregados também ficou abaixo da linha divisória de 50 pontos, em 44,6 pontos. A pesquisa ressalta que, apesar da forte queda na produção, a intensidade da redução no emprego foi inferior à apurada nos meses de março de 2015 e 2016.

"O motivo se deve, provavelmente à rapidez e surpresa da queda na produção e uma reação das empresas por meio de ajustes temporários como férias coletivas, banco de horas, redução de jornada de trabalho e/ou suspensão do contrato de trabalho", afirma o documento.

Mesmo com a queda na produção, os estoques na indústria mantiveram-se inalterados em março. O índice de evolução dos estoques ficou em 50 pontos, ou seja, mostra estabilidade. Esse cenário é explicado pela paralisação nas vendas ao consumidor, o que resultou numa resposta imediata tanto na produção quanto nos estoques.

"Não foi uma produção que diminuiu o ritmo em razão do acúmulo de estoques, mas uma resposta quase que instantânea à interrupção de quase todos os negócios na economia brasileira", diz a pesquisa.●

LEIA MAIS *no Portal do Sistema Fie g*

PANDEMIA COVID-19

SOLIDARIEDADE

Fieg Mais Solidária amplia doações

Tatiana Reis
Fotos: Alex Malheiros

O projeto Fieg Mais Solidária realizou segunda-feira (27/04), na Casa da Indústria, mais uma doação de alimentos e de produtos de limpeza e higiene pessoal. No total, foram destinados 4.228 quilos de produtos para sete instituições filantrópicas de Anápolis, Goiânia e Região Metropolitana. Além de cestas básicas, os donativos incluíram kits com produtos de limpeza, fraldas geriátricas, frangos, bolachas e outros gêneros alimentícios.

Desde o dia 23 de março, a iniciativa arrecadou 40 toneladas de produtos, contribuindo com 35 entidades beneficentes neste momento de pandemia do coronavírus. As doações são fruto da mobilização dos sindicatos das indústrias e empresários goianos.●

Coordenadora do programa Fieg Mais Solidária, advogada Raquel Ribeiro, conduz entrega de donativos às instituições: *Projeto Tio Cleobaldo, Asilo São Vicente de Paulo de Anápolis, Associação Semente da Vida - Projeto Semear, Igreja Batista Ebenezer, Igreja Batista Coimbra, Primeira Igreja Batista - Projetos Meribá e Pão da Vida e Instituto Espírita Batuíra de Saúde Mental*

VAPT-VUPT

PANDEMIA

Indústrias goianas no combate à Covid-19

PANDEMIA COVID-19

Empresas fabricam EPIs e álcool em gel para driblar a crise e abastecer setor produtivo para retomada das atividades com responsabilidade

Tatiana Reis
Foto: Alex Malheiros

Rúbia Machado, pesquisadora do laboratório de físico-química do Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas: *testagem para ajudar indústrias na produção de álcool em gel de qualidade*

Como parte das ações desenvolvidas pela Fieg para incentivar a retomada da atividade econômica e apoiar o consumo de produtos fabricados por empresas locais, a Gerência Sindical da Federação das Indústrias do Estado de Goiás consolidou uma lista reunindo empresas goianas que estão fabricando produtos para combate ao coronavírus. A iniciativa busca estimular a compra de álcool em gel, máscaras e demais itens de equipamentos de proteção individual (EPIs) de indústrias goianas e orientar os consumidores e empresas que buscam tais produtos, encorajando a compra regional, em vez da importação de outros Estados ou países.

"É um movimento pela defesa da indústria goiana. Empresas e a população em geral precisam estar abastecidas com esses produtos no combate à pandemia. Nosso objetivo é encorajar o consumo de produtos fabricados em Goiás, fomentando a economia do Estado e promovendo a geração de empregos para os goianos", defende Denise Resende, gerente sindical da Fieg.

Os empresários interessados em cadastrar seus negócios e produtos podem entrar em contato com a Gesin Fieg pelo e-mail vanessa.sesi@sistemafieg.org.br. Para tanto, é necessário informar a razão social da empresa, o tipo de produto que está fabricando, o responsável pela indústria e os dados de contato (telefone, site e e-mail). O cadastro é gratuito e é disponibilizado para toda base associada aos sindicatos das indústrias e para acesso do cidadão.

CONFIRA A *lista com os produtos e respectivos contatos das empresas cadastradas até o momento*

Senai Goiás produz mais protetores faciais e máscaras

Andelaide Lima
Foto: Alex Malheiros

A Escola Senai Vila Canaã, de Goiânia, iniciou quarta-feira (29/04) a produção de mais de 10 mil protetores faciais (face shields), em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Associação Brasileira da Indústria de Ferramentais (Abinfer). As máscaras serão entregues a profissionais de saúde que estão na linha de frente de combate à Covid-19, doença provocada pelo novo coronavírus, dos hospitais da rede municipal e estadual de Goiás, entre eles, o Hospital das Clínicas da UFG e a Santa Casa de Misericórdia de Goiânia.

MÁSCARAS

Em Anápolis, numa parceria com o projeto Voluntários do Coração, da prefeitura, a Faculdade Senai Roberto Mange vai produzir 7 mil máscaras para ajudar no combate à propagação do novo coronavírus. A produção será doada a equipe do projeto social e famílias em situação de vulnerabilidade social do município.

Sarah Nydya Vieira de Sousa, instrutora de educação profissional da área de design gráfico: *linha de produção de protetores faciais da Escola Senai Vila Canaã*

DOAÇÃO

Fieg Mais Solidária leva materiais recicláveis a catadores

Luciana Amorim

Em doação in loco, a Fieg Mais Solidária visitou, nesta quarta-feira (29/04), a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Ordem e Progresso (Acop), no Setor Albino Boaventura, Região Noroeste de Goiânia, para entregar 2,5 toneladas de materiais recicláveis, cestas básicas, leite, bolachas e material de limpeza. O presidente da Acop, José Iramar Araújo de Souza, disse que a ajuda veio em boa hora. "Com a pandemia, reduziu o volume de material reciclável. Estávamos precisando de material para trabalhar. E, também, já estávamos passando necessidade em casa. As doações vão nos ajudar muito", afirmou. A entrega dos produtos foi feita pelos funcionários Elisângela Guerra, Lenner Rocha e Andreia Mariano (foto).

VAPT-VUPT

DIA DO TRABALHADOR

Sesi realiza live no 1º de Maio

Pela primeira vez na história, o Sesi Goiás deixa de realizar, no ***1º de Maio****, a tradicional Festa do Trabalhador da Indústria, no Clube Antônio Ferreira Pacheco, em comemoração ao 1º de Maio. Em vez disso, haverá uma live no Instagram do Sesi Clube, com a Banda Fascina.* ***Prestigie! Cante conosco!***

ESPAÇO 4.0

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS SOBRE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, EDITADO COM COLABORAÇÃO DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO DA FIEG

QUALIFICAÇÃO PERSONALIZADA

PANDEMIA COVID-19

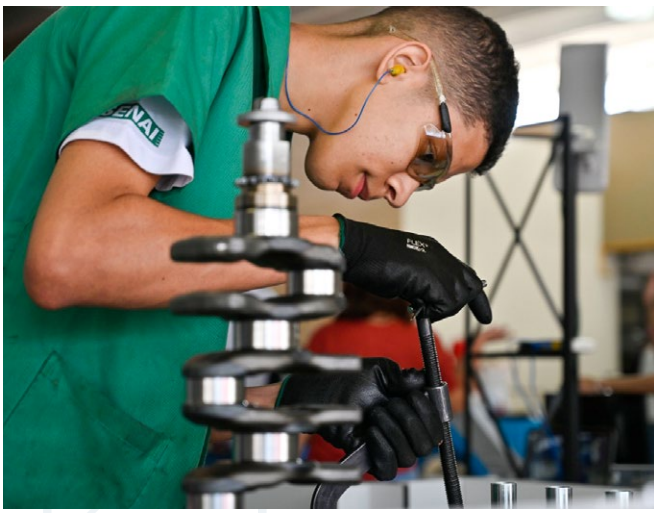
Senai lança primeira plataforma de ensino adaptativo na educação profissional

Ensino adaptativo, *pela primeira vez usado na educação profissional do Senai*

Imagine estudar em casa, pelo computador ou pelo celular, numa plataforma que, a partir do que você responde, consegue compreender suas dificuldades e trazer informações e exercícios que vão sanar suas dúvidas. Assim funciona o ensino adaptativo, uma plataforma on-line do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) que adequa o conteúdo do curso de acordo com as necessidades de aprendizagem de cada pessoa, por meio das teorias de conhecimento e das técnicas de inteligência artificial, processando um grande volume de informações.

Esta é a primeira vez que a ensino adaptativo será usada na educação profissional do Senai e a experiência começa com conhecimentos voltados ao curso técnico de mecânica, um dos mais procurados. Após navegar nos vídeos, textos e ilustrações, quem está estudando realiza avaliações de múltipla escolha e recebe, na hora, a correção automática. Os resultados das avaliações são utilizados pelo algoritmo da plataforma para identificar o aprendizado e estimar como será o resultado nas próximas avaliações a serem realizadas.

"Ao oferecermos este conteúdo na plataforma de ensino adaptativo, neste período de isolamento social, estamos buscando disseminar conhecimento em área que é tão fundamental para a indústria



brasileira", explica o gerente-executivo de Educação Profissional do Senai, Felipe Morgado.

Segundo ele, tal conteúdo já seria liberado para os estudantes do curso técnico em mecânica do Senai. Porém, com as medidas de distanciamento social em vigor em País afora, decidiu-se liberar o acesso à plataforma para todos, sem necessidade de estarem inscritas nos cursos da instituição.

"Queremos que isso atinja um número grande de pessoas de forma imediata. É uma contribuição para que pessoas que não estão podendo frequentar cursos presenciais possam fazer este autodesenvolvimento na área de mecânica. É muito útil também para profissionais que já trabalham na área e querem se atualizar para a retomada do crescimento econômico.", explica.

Ensino adaptativo: com essa tecnologia, nenhum aluno fica para trás

Quem tem mais capacidade de compreender as dificuldades de um aluno, o docente ou a máquina? Em geral, e por motivos óbvios, seria o docente. Mas, nem sempre é possível que um único profissional consiga detectar e administrar de forma eficaz todas as dificuldades de seus alunos, especialmente, quando se trata de turmas grandes.

Por isso, essa tecnologia é considerada por muitos especialistas como o futuro da educação. Isso porque, no ensino adaptativo, a pessoa interage o tempo inteiro com o computador, testando seus conhecimentos. A partir das respostas que vão sendo fornecidas por cada estudante, a plataforma vai dando feedbacks imediatos e conduzindo o estudante para vídeos, infográficos e outros tipos de recursos educacionais relacionados ao que o estudante errou nas perguntas anteriores.

"Muitos alunos acham que estão interagindo com um instrutor humano, tamanha é a eficácia dessa tecnologia. O aprendizado flui e o aluno termina o estudo satisfeito, tendo a certeza de que compreendeu o conteúdo. Com esse estímulo, quem usa uma plataforma adaptativa, está sempre querendo aprender mais", garante Felipe Morgado.

Conteúdo em mecânica do Senai engloba um semestre do curso

Morgado explica que o conteúdo disponível engloba quase um semestre do curso técnico em mecânica e abrange todos conhecimentos introdutórios sobre manutenção e automação de máquinas e equipamentos, além da criação de projetos mecânicos. Quando o período de distanciamento social acabar, quem cursou as aulas por meio do ensino adaptativo pode procurar uma unidade Senai, se inscrever no curso completo semipresencial ou presencial e vai estar bem preparado para realizar o aprendizado formal, conseguindo capacitação necessária para trabalhar na indústria.

Como ocorre em todas as plataformas abertas, não há pré-requisitos para inscrição dos interessados, não há limite de vagas, e o uso é gratuito e autoinstrucional.

FICOU INTERESSADO?
Faça sua inscrição agora mesmo nos recursos didáticos do Mundo Senai.

Conhecimento técnico em mecânica ao alcance de todos

A plataforma adaptativa utilizada pelo Senai, além de ser a primeira voltada à educação profissional, tem outro diferencial: pode ser acessada pelo celular. "Acreditamos que esse detalhe faz toda a diferença porque grande parte da população não tem computador em casa. Então, poder aprender numa plataforma digital de ponta tecnológica como essa, e ainda usando o celular, é algo que, na nossa avaliação, possibilitará a capacitação de muito mais pessoas", explica o gerente de Educação do Senai.

O Senai recebe, por ano, aproximadamente 26 mil alunos para o curso técnico em mecânica. Até o ano que vem, conteúdos de mais três áreas tecnológicas da indústria também já estarão disponíveis no formato de estudo adaptativo: automação industrial, internet das coisas e cyber sistemas.●

Como incentivar envolvimento de alunos em tarefas escolares *em realidade de ensino a distância, o desafio do Sesi*

EDUCAÇÃO

Rede Sesi usa Minecraft para estimular envolvimento de alunos em época de ensino a distância

Estimular o envolvimento dos estudantes com as tarefas escolares já é uma missão desafiadora em sala de aula. Em uma realidade de ensino a distância, como a que vivemos atualmente, o desafio passa a ser ainda maior. Foi frente a esse cenário que o Serviço Social da Indústria (Sesi) decidiu recorrer ao Minecraft para incentivar um envolvimento maior dos alunos na aprendizagem e ainda estimular elementos como criatividade e colaboração.

Para isso, criaram um desafio relâmpago que incentiva os mais de 134 mil estudantes do Ensino Fundamental I e II (6 a 14 anos) do Sesi a criarem no Minecraft Education Edition um "mundo" antes da pandemia da Covid-19 e outro depois dela. Para cumprir o desafio na plataforma de aprendizado baseada em jogos, os estudantes têm que pesquisar mais sobre os impactos da doença, e o que ela provoca de mudanças no comportamento das pessoas, dos estabelecimentos e nos serviços públicos em sua própria cidade.

O primeiro passo do Sesi foi possibilitar o uso do Minecraft Education Edition pelos estudantes e docentes em suas próprias casas, pois antes a utilização ocorria em computadores nos laboratórios das escolas. A BigBrain, parceira da Microsoft na área de educação, foi quem apoiou esse processo, inclusive em relação à capacitação dos educadores para o uso do Minecraft Education Edition nas atividades e a criação do desafio.

"A vontade de trabalhar com o Minecraft surgiu com o desafio de manter os estudantes focados e interessados nas aulas, mesmo a distância, uma dificuldade que todas as escolas devem estar enfrentando nesse momento", afirma Perla Amorim, especialista da área de educação no departamento nacional do Sesi. A ideia, segundo Perla, é que todas as áreas do conhecimento sejam trabalhadas com a utilização dessa plataforma de jogo com muita criatividade.

Com o desafio "Mundo em Ação! Prevenção e Educação" no Minecraft, uma das habilidades trabalhadas é a autonomia, trazendo o aluno como protagonista tanto na busca por informações, quanto na escolha dos elementos que vai utilizar para montar o seu "mundo" antes e depois da pandemia da Covid-19.

O Sesi preparou um manual de instalação do Minecraft Education Edition e disponibilizou para que os estudantes o fizessem em casa, com ajuda dos pais. Além disso, o estudante faz o reconhecimento dos principais comandos e inicia um processo de pesquisa para a elaboração do seu próprio ambiente. "Pedimos a construção de uma cidade pós pandemia, como forma de o aluno pesquisar e se inteirar sobre o cenário atual, além de entender melhor sobre sua própria cidade. Tudo isso, neste primeiro momento, é feito sem a mediação do professor, portanto os estudantes completam os passos do desafio sozinhos", complementa Perla.

A próxima etapa do "Mundo em Ação! Prevenção e Educação" é permitir uma integração maior entre estudantes e docentes enquanto eles cumprem a tarefa usando o Minecraft. Isso deve ocorrer por meio do Microsoft Teams, hub de colaboração do pacote Office 365 que também já é utilizado pelo Sesi, ou com um servidor compartilhado no próprio Minecraft. A ideia é que os docentes criem um mundo base, definam atividades para seus alunos e eles, em colaboração, construam novos cenários em um mesmo ambiente de jogo.

"Os docentes são sempre incentivados a acessarem à comunidade Minecraft, com isso eles conseguem conversar com docentes do mundo inteiro e ter mais ideias de como utilizar a ferramenta dentro da sala de aula. Isso nos faz acreditar que ainda a utilizaremos em novos contextos e cenários no futuro, mesmo depois essa pandemia passar", diz Sérgio Gotti, gerente-executivo de Educação do Sesi.●

INOVAÇÃO

Edital de Inovação para a Indústria vai investir R$ 24,5 milhões em 25 soluções de combate à Covid-19

PANDEMIA COVID-19

Missão Covid-19 *reúne esforços do Senai, Embrapii e ABDI*

O Edital de Inovação para a Indústria já selecionou 25 projetos da categoria Missão Covid-19, que vão receber R$ 24,5 milhões aportados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) e pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). Na terceira etapa, foram escolhidas dez propostas destinadas a prevenir, diagnosticar e tratar os efeitos do novo coronavírus.

Entre os aprovados está projeto da empresa Opto, de desenvolvimento de uma plataforma de software de visão computacional e inteligência artificial para a detecção a distância de pessoas febris. O sistema vai utilizar câmeras termais para identificar pessoas com febre e enviar um alerta para que ela seja encaminhada aos serviços de saúde. A ideia é que a plataforma monitore ambientes industriais e comerciais, permitindo uma retomada segura das atividades produtivas no país e maior controle da covid-19. O projeto será implementado em parceria com o Instituto Senai de Inovação em Sistemas Embarcados, localizado em Santa Catarina.

A empresa Novus foi outra selecionada, com projeto que busca reduzir a contaminação de profissionais de saúde durante a triagem de pacientes em centros de saúde. Será desenvolvido sistema com uso de câmeras e sensores de temperatura, frequência cardíaca, percentual de oxigênio no sangue, frequência respiratória e pressão arterial. A ideia também é que os dados obtidos na triagem alimentem bases de dados de hospitais com o perfil de pacientes e a classificação de risco, por meio de algoritmos de inteligência artificial, para ajudar na gestão das unidades.

Outra solução escolhida é o desenvolvimento de um revestimento antiviral de fácil aplicação, por meio de spray, baseado em nanopartículas de prata. O revestimento poderá ser aplicado em superfícies como maçanetas de portas, puxadores de armários, mesas e bancadas, balcões de atendimento, corrimões de escadas e corredores, entre outros. O projeto foi apresentado pela TNS Nanotecnologia e pela Paumar (WEG Tintas) e será realizado em parceria com o Instituto SENAI de Inovação em Eletroquímica, em Curitiba.●

Goiás Industrial Pauta Extra
BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis e Luciana Amorim - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico
Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - Redação e correspondência: Av. Araguaia, nº 1.544,Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone **(62) 3219-1300** - Fax **(62) 3229-2975** - **Home page:** www.sistemafieg.org.br - **E-mail:** dhlima@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista